

Uso de dicionários na Educação Básica: resultados de uma pesquisa

Use of dictionaries in Basic Education: results of a research

Mirian Alves Carvalho • Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil • mirianalvesa9@gmail.com
Renato Rodrigues-Pereira • Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil • renato.r.pereira@ufms.br

Resumo

É de conhecimento comum que o uso de dicionários, com maior ou menor frequência, sempre foi uma realidade, sobretudo no ensino de línguas estrangeiras, como podemos verificar em Molina Garcia (2006), Krieger; Müller (2018); Vargas (2018); Pereira (2019), Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023). No ensino de língua materna, no entanto, essa realidade não tem sido a mesma, pelo menos é o que identificamos com a pesquisa que realizamos no âmbito de uma escola pública da educação básica, mais especificamente com 85 alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos, e sobre a qual discutiremos neste artigo.

Palavras-chave

Dicionários • Ensino • Educação Básica

Abstract

It is common knowledge that the use of dictionaries, with greater or lesser frequency, has always been a reality, especially in the teaching of foreign languages, as we can see in Molina Garcia (2006), Krieger; Müller (2018); Vargas (2018); Pereira (2019), Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023). In the teaching of the mother tongue, however, this reality has not been the same, at least that is what we identified with the research we carried out within the scope of a public basic education school, more specifically with 85 students from the 6th, 7th, 8th and 9th grades, and which we discuss in this article.

Keywords

Dictionaries • Teaching • Basic Education

1. Introdução

Desde os tempos mais remotos, o dicionário tem sido objeto de consulta nos mais diversos contextos. Em maior ou menor grau, o que se percebe é que o uso de repertórios lexicográficos sempre foi uma realidade, sobretudo no ensino de línguas estrangeiras, como podemos verificar em Molina Garcia (2006), Krieger; Müller (2018); Vargas (2018); Pereira (2019), Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023), entre outros. No ensino de língua materna, no entanto, essa realidade não tem sido a mesma, pelo menos é o que identificamos com a pesquisa¹ que realizamos no contexto de uma escola pública da educação básica, mais especificamente com alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos, uma investigação de Iniciação Científica no contexto do curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas/MS.

Para tanto, ao orientarmos-nos por princípios teóricos² e metodológicos da Lexicografia Pedagógica (LEXPED), estabelecemos os seguintes objetivos: i) verificar, por meio de questionário elaborado e aplicado a alunos da segunda fase do Ensino Fundamental, o nível de conhecimento sobre o dicionário e sua aplicabilidade enquanto importante material didático nas diferentes atividades de compreensão e produção na educação básica; ii) identificar, por um lado, fragilidades e/ou potencialidades relacionadas ao uso de dicionários; por outro, necessidades de estudos relacionados ao uso de dicionários como forma de desenvolver o letramento lexicográfico³ dos estudantes nessa fase da Educação Básica.

2. Lexicografia Pedagógica: fundamentação

A LEXPED se ocupa de estudos relacionados aos dicionários pedagógicos, que, em termos gerais, se dividem em dicionários escolares -destinados a estudantes de língua materna- e dicionários para aprendizes -destinados a estudantes de línguas estrangeiras. Por um lado, as pesquisas metalexográficas nessa área objetivam discutir e/ou apresentar parâmetros organizacionais dos diversos tipos de dicionários pedagógicos existentes; por outro, as investigações se preocupam em verificar como esses dicionários têm sido utilizados nos vários contextos de ensino e de aprendizagem existente, o que contribui para o desenvolvimento do letramento lexicográfico de alunos e professores. Ou seja, os estudos no contexto da LEXPED permitem-nos identificar fragilidades e potencialidade, tanto no que se refere aos registros de natureza linguística ou extralinguísticas nos repertórios lexicográficos,

¹ Pesquisa de Iniciação Científica (IC) realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas/MS, é vinculado ao projeto de pesquisa «Lexicografia Pedagógica: estudos teóricos e aplicados sobre o dicionário», sob a coordenação do Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira. Esse projeto teve o apoio financeiro da Fundect, TO 176/2024, a partir da Chamada Especial Fundect/CNPq 15/2024 – Bolsas de Produtividade Estaduais Fundect/CNPq.

² Dentre os princípios da LEXPED, destacamos, de acordo com Molina Garcia (2006) e Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023), o desenvolvimento de habilidades de uso eficiente de repertórios lexicográficos por parte do aluno para que este seja capaz de aproveitar ao máximo possível das diferentes informações registradas em um dicionário. Ressaltamos que apresentamos apenas esse princípio porque ele é o que está em conformidade com o objetivo principal da pesquisa aqui apresentada. Para acessar princípios relacionados à elaboração de dicionários pedagógicos, sugerimos a leitura dos trabalhos citados nesta nota.

³ A partir das contribuições de autores como Dantas (2014); De Grandi (2014); De Grandi e Nadin (2020), Rodrigues-Pereira, Zacarias e Nadin (2023, p. 18) definem letramento lexicográfico como a «capacidade do consulente em usar de forma competente um repertório lexicográfico, usufruindo ao máximo possível das diferentes informações que são registradas em um dicionário e de acordo com suas necessidades de produção e/ou compreensão».

como no uso efetivo e consciente de dicionários⁴.

Welker (2008), ao discorrer sobre as abordagens de estudo da LEXPED, explica que a *LEXPED teórica* se ocupa de todos os tipos de estudo relacionados aos dicionários pedagógicos, ou seja, as obras que foram elaboradas de acordo com os princípios dessa área (Molina García, 2006); e a *LEXPED prática* trata da produção desses dicionários. Para o autor, essas obras lexicográficas se diferenciam dos dicionários comuns pela preocupação com o estudante de línguas, considerando suas necessidades e habilidades.

Com relação às pesquisas sobre o uso de dicionários, Welker (2008, p. 17) se posiciona explicando que «O uso de dicionários é estudado por outra área da Lexicografia, denominada “pesquisa sobre o uso de dicionários”». Nesse caso, o autor está se referindo aos dicionários que não foram elaborados no contexto da LEXPED.

Porém, se considerarmos o desenvolvimento do letramento lexicográfico por parte de alunos e professores e o fato de que boa parte dos dicionários, pelo menos em terras brasileiras, não foi elaborada de acordo com os princípios da LEXPED, entendemos, assim como Dolezal & McCreary (1999), Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023), que as pesquisas no âmbito da LEXPED podem abranger também o estudo sobre o uso de todo tipo de dicionário por parte de professores e alunos em ambientes formais e informais.

Krieger (2011), por sua vez, divide o campo da LEXPED a partir de dois princípios essenciais: i) a busca pela adequação do dicionário; ii) uso produtivo para os diferentes projetos de ensino e aprendizagem de línguas. A autora sugere ainda que a esses dois princípios, haja o entendimento de que:

[...] o dicionário é um texto, com regras próprias de organização, que sistematiza inúmeras informações de natureza linguística, cultural e pragmática. Isso resulta em seu papel pedagógico, bem como no princípio de que, assim como existem livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, da mesma forma, deve-se escolher o dicionário adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos (p. 106).

Com efeito, a escolha por dicionários adequados às necessidades dos estudantes permite que alunos e professores tenham em mãos materiais didáticos que podem contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento dos alunos. Outrossim, importa ressaltar que para que o uso produtivo mencionado por Krieger (2011) ocorra de fato, faz-se necessário que o professor, o aluno e os materiais didáticos estejam em sincronia. Em outras palavras, é pertinente que todas as pessoas envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem conheçam os diferentes e complementares tipos de dicionários, bem como as diversas informações linguísticas e extralinguísticas que tais repertórios nos oferecem.

Nesse contexto, destacamos a necessidade de conhecer as obras lexicográficas, por parte do professor e alunos, em todas as suas possibilidades de informação. A esse respeito, citamos Krieger (2007) e Nadin (2013), que destacam que o potencial didático do dicionário nem sempre é explorado em todo o seu potencial em sala de aula, uma vez que, na maioria dos contextos de ensino, os professores ainda desconhecem as características estruturais e as funções importantes das obras lexicográficas. Essa realidade demonstra a importância de se planejar o ensino sobre o uso de dicionários tanto nos cursos de graduação como nas

⁴ Sobre tais abordagens, pode-se conferir Molina García (2006), Welker (2008), Krieger (2011), Rodríguez Barcia (2016), Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin (2023), por exemplo.

diferentes etapas da educação básica⁵.

Nesse entorno, em conformidade com (Gomes, 2011, p. 141), entendemos que «é preciso observar os procedimentos básicos para o uso do dicionário, de modo a motivar a consulta frequente, autônoma e voluntária do dicionário pela criança em fase escolar». Para isso, o professor precisa adotar uma metodologia direcionada ao uso do dicionário em sala de aula, para que o letramento lexicográfico seja desenvolvido, como também enfatiza Vargas (2018, p. 1936) ao explicar que os professores «precisam ter a percepção do letramento lexicográfico já que está relacionado com as práticas pedagógicas», permitindo que os estudantes vejam o dicionário como um meio para a melhoria do ensino e da aprendizagem da língua.

Entendemos, nesse contexto, que se as pesquisas relacionadas à formação de professores no campo do LEXPED, bem como as propostas de materiais didáticos que contenham atividades direcionadas que induzam o aluno ao uso de dicionários ocorram de forma satisfatória, o uso produtivo das diferentes obras lexicográficas existentes nas aulas de línguas poderá ser uma realidade mais ampla e consciente.

3. Procedimentos metodológicos da pesquisa

Considerando os objetivos estabelecidos para este estudo, assim como os princípios teóricos e metodológicos da LEXPED, adotamos os seguintes procedimentos:

- i) Elaboração de um questionário, com base no modelo criado por Azorín Fernández (2000), que foi organizado em 7 perguntas, sendo 6 questões de múltipla escolha e 1 aberta, a saber:

<p>A - USO DO DICIONÁRIO: DADOS EXTERNOS</p> <p>1. Você usa algum dicionário atualmente? Sim () Não ()</p> <p>2. Quem recomendou o uso do dicionário? Professor () Seus pais () Um amigo () Outro ()</p> <p>B - USO DO DICIONÁRIO: FREQUÊNCIA E APRENDIZAGEM</p> <p>3. Com que frequência usa o dicionário? Tenho sempre à mão quando faço as atividades () Só o uso quando faço as atividades de língua () Só quando o professor solicita () Uso muito pouco ()</p> <p>4. Quem ensinou você a usar o dicionário? O professor, na aula () Aprendi em casa com meus pais, irmãos () Lendo as instruções que há no dicionário () Aprendi sozinho com o uso ()</p> <p>C - USO DO DICIONÁRIO: DADOS INTERNOS</p> <p>5. Para que você usa o dicionário normalmente? (Você pode assinalar até 6 opções)</p> <p>a) Para averiguar o significado das palavras que não entendo () b) Para comprovar como se escreve uma palavra (ortografia) () c) Para saber se uma palavra é substantivo, verbo, adjetivo, por exemplo () d) Para buscar um exemplo (frase) de como se usa uma palavra ()</p>

⁵ Sobre esse assunto, sugerimos conferir Hernández (1989), Prado Aragonés (2005, Krieger (2007), Gomes (2011), entre outros.

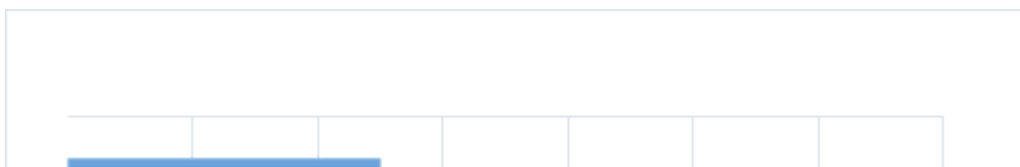
- f) Para saber se uma palavra é de uso comum, vulgar, culta etc ()
 g) Para averiguar o gênero gramatical de uma palavra (masc./fem.) ()
 h) Para saber como se forma o plural de uma palavra ()
 i) Para saber se uma palavra é acentuada ()
 j) Para saber a pronúncia de alguma palavra ()
 k) Para buscar sinônimos e antônimos ()
 l) Para buscar o significado de uma expressão da língua ()
6. Que problemas você encontra em seu dicionário? (Você pode assinalar até 6 opções)
- a) As explicações não são claras, porque as palavras são difíceis ()
 b) Falta exemplos de como usar as palavras ()
 c) Falta ilustrações, gráficos, etc, pois ajudam a compreender melhor o significado das palavras ()
 d) Não trazem sinalização especial para a ordem alfabética ()
 e) Não estão no dicionário as palavras que busco ()
 f) Não há o registro de formas irregulares dos verbos ()
 g) Não entendo bem as ilustrações de uso do meu dicionário ()
 h) É difícil encontrar as frases feitas ()
 i) Não entendo as abreviações, símbolos, gráficos do dicionário ()
 j) Outras coisas que não estão na lista ()
7. O que você mais gosta em seu dicionário?

Para viabilizar o procedimento de coleta de informações quando da aplicação, o questionário foi ainda disponibilizado no Google Forms, disponível em: <https://forms.gle/7XsDa7N44s2uef8w8>.

- ii) Aplicação do questionário para alunos das turmas dos 6º, 7º, 8º, e 9º da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gildo Pereira - EMEF - na cidade de Nova Independência - SP. Aplicamos o questionário em cada turma no período da manhã. Para tanto, contamos com o auxílio da professora regente de língua portuguesa e utilizamos os computadores da escola. Cada turma demorou em média 30 minutos para responder ao questionário.
- iii) Análise dos dados a partir da aplicação do questionário. Para tanto, consideramos todas as respostas, com maior e menor porcentagem às alternativas, assim como averiguamos todas as respostas referentes à questão aberta.

4. Apresentação e análise dos dados

Como se percebe pelos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários aos alunos da segunda fase da Educação Básica, mais especificamente 6º, 7º, 8º e 9º anos, identificamos que dos 85 alunos participantes, apenas 25 (29,4 %) responderam que usam algum dicionário atualmente; e 63 (74,10 %) contestaram negativamente, como demonstramos com o Gráfico 1 a seguir:



RESPOSTAS	NÃO	SIM
85	63 (74,10 %)	25 (29,40 %)

Gráfico 1 – Pergunta: Você usa algum dicionário atualmente?

Esses dados demonstram uma preocupante fragilidade, pois a grande maioria dos alunos respondeu que não usa nenhum tipo de dicionário. Essa realidade reforça a necessidade de formação continuada dos professores da Educação Básica sobre o uso de dicionários nas diferentes atividades pedagógicas, em todas as disciplinas. Com a percepção das funcionalidades que um dicionário possui, bem como dos diferentes tipos de informações que podem ser encontradas, é certo que esse importante material didático passe a ser utilizado de forma efetiva.

Com a primeira tabela, exposta na sequência, é possível visualizar a frequência que os alunos usam o dicionário. Dos 85 informantes, 53 (62,40 %) só usam o dicionário quando o professor solicita; 7 (8,20 %) têm sempre à mão quando fazem as atividades; 16 (18,80 %) assinalam a opção de só usar quando faz as atividades de língua; e 9 (10,60 %) alunos consideram usar muito pouco o dicionário, ficando em evidência o ainda insuficiente letramento lexicográfico desses estudantes.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Só quando o professor solicita	53	62,40 %
Uso muito pouco	9	10,60 %
Tenho sempre à mão quando faço atividade	7	8,20 %
Só uso quando faço às atividades de língua	16	18,80 %
TOTAL	85	100 %

Tabela 1 – Pergunta: Com que frequência usa o dicionário?

Esses dados demonstram o quanto a figura do professor e sua atuação podem contribuir para o desenvolvimento do letramento lexicográfico, pois, como já alertado Moreno Fernández (1996, p. 52, tradução nossa), «o dicionário é um elemento fundamental, junto com o professor e os manuais, na aquisição de uma língua, sobretudo, à medida que o estudante avança no aprendizado».

A importância do professor fica em evidência também com as respostas à pergunta «Quem ensinou você a usar o dicionário?», que por meio da tabela 2, registramos os dados quantitativos. Do total de alunos inquiridos, 65 (76,50 %) responderam que o professor é quem lhes ensinou a usar o dicionário e que isso ocorreu durante a aula; 6 (7,10 %) alunos disseram que aprenderam em casa com a família; 13 (15,30 %) aprenderam sozinho com o uso; e apenas 1 (1,20 %) aluno informou ter aprendido lendo as instruções do dicionário.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PORCENTAGEM
--------------	-----------	-------------

O professor, na aula	65	76,50 %
Apreendi em casa com meus pais, irmãos	6	7,10 %
Apreendi sozinho com o uso	13	15,30 %
Lendo as instruções que há no dicionário	1	1,20 %
TOTAL	85	100 %

Tabela 2 – Pergunta: Quem ensinou você a usar o dicionário?

Na tabela 3, na sequência, registramos os resultados inerentes à pergunta «Para que você usa o dicionário atualmente?», em que possibilitamos aos participantes da pesquisa assinalarem até 6 opções das 11 alternativas apresentadas. Dessas possibilidades, a que teve maior número de respostas foi a alternativa «para averiguar as palavras que não entendo», com 61 (71,80 %) respostas; em segundo lugar, com 13 (15,30 %) respostas, temos a alternativa «para buscar o significado de uma expressão da língua»; em terceiro, para a alternativa «para saber se uma palavra é substantivo, verbo, adjetivo, por exemplo» tivemos 5 (5,90 %); restando 2 (2,40 %) para verificar a ortografia; 2 (2,40 %) para averiguar a pronúncia; 1 (1,20 %) para buscar sinônimos e antônimos; 1 (1,20 %) para verificar se uma palavra é acentuada; e nenhuma resposta às outras alternativas.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Para averiguar as palavras que não entendo o(s) significado(s)	61	71,80 %
Para buscar o significado de uma expressão da língua	13	15,30 %
Para saber se uma palavra é substantivo, verbo, adjetivo, por exemplo	5	5,9 %
Para comprovar como se escreve uma palavra (ortografia)	2	2,4 %
Para saber a pronúncia de alguma palavra	2	2,4 %
Para buscar sinônimos e antônimos	1	1,2 %
Para saber se uma palavra é acentuada	1	1,2 %
Para saber como se forma o plural de uma palavra	0	0 %
Para averiguar o gênero gramatical da palavra (feminino/masculino)	0	0 %

Para saber se uma palavra é de uso comum, vulgar, culta	0	0 %
Para buscar um exemplo (frase) de como se usa uma palavra	0	0 %
TOTAL	85	100 %

Tabela 3 – Pergunta: Para que você usa o dicionário atualmente?

Pelos dados expostos na tabela 3, nota-se o ainda pouco letramento lexicográfico dos alunos, ao passo que a maioria respondeu consultar o dicionário quando não entendem o significado das palavras. Outras informações, como as sugeridas a partir da pergunta, pouco foram consideradas.

Sabemos, pelo menos no meio acadêmico em que há pesquisas sobre o uso de dicionários, que os repertórios lexicográficos podem desempenhar duas funções básicas: para compreensão e para produção, sobretudo pelas diferentes informações que geralmente são registradas nos repertórios lexicográficos. Martín García (1999), sobre essas funções, explica que, por um lado, sendo o dicionário um instrumento decodificador, ele nos permite conhecer o significado ou a equivalência léxica de uma palavra em atividades de leitura ou compreensão oral; por outro, o dicionário adquire um valor codificador, de forma que facilita informações diversas sobre o uso das palavras tanto em atividades orais como escritas. Com efeito, o que se percebe é que, se utilizado de forma competente, um repertório lexicográfico pode ser muito útil para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Com a tabela 4, a seguir, demonstramos quais problemas os alunos disseram encontrar nos dicionários. Composta por 10 alternativas, os alunos tinham a opção de assinalar até 5 delas. Dos 85 participantes, 21 (24,70 %) responderam que «as explicações não são claras, porque as palavras são difíceis»; 11 (12,90 %) que «faltam exemplos de como usas as palavras»; 17 (20 %) assinalaram que «é difícil encontrar frases feitas»; 8 (9,4 %) para «não estão no dicionário as palavras que busco»; 6 (7,10 %) para «falta ilustrações, gráficos, que ajudam a compreender melhor o significado das palavras»; 3 (3,50 %) para «não trazem sinalização especial para a ordem alfabética»; 3 (3,50 %) para «não entendo as abreviações, símbolos, gráficos do dicionário»; 2 (2,40 %) para «não há registro de formas irregulares dos verbos» e «não entendo bem as ilustrações de uso do meu dicionário», respectivamente; e, por último, com 12 (14,10 %) respostas para «outras coisas que não estão nas listas».

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS	PORCENTAGEM
As explicações não são claras, porque as palavras são difíceis	21	24,7 %
Faltam exemplos de como usar as palavras	11	12,9 %
Faltam ilustrações, gráficos. Ajudam compreender melhor o significado das palavras	6	7,1 %

Não trazem sinalização especial para a ordem alfabética	3	3,5 %
Não estão no dicionário as palavras que busco	8	9,4 %
Não há registro de formas irregulares dos verbos	2	2,4 %
Não entendo bem as ilustrações de uso do meu dicionário	2	2,4 %
É difícil encontrar as frases feitas	17	20 %
Não entendo as abreviações, símbolos, gráficos do dicionário	3	3,5 %
Outras coisas que não estão na lista	12	14,1 %
TOTAL	85	100 %

Tabela 4: Pergunta – Quais problemas você encontra em seu dicionário?

Esses dados, ainda que colhidos a partir de respostas atribuídas por pessoas não especialistas em lexicografia, nos coloca em situação de alerta para fragilidades quanto ao registro de informações lexicográficas, o que nos instiga a pensar a importância e necessidade de mais estudos metalexigráfico que visam a proposição de parâmetros lexicográficos mais didáticos, assim como a reorganização/revisão de alguns repertórios lexicográficos existentes.

Destacamos, nesse ínterim, a quantidade considerável de respostas para a proposição «As explicações não são claras, porque as palavras são difíceis». Essa problemática requer atenção especial, pois um dicionário utilizado em contextos didáticos de alunos de etapas iniciais do aprendizado precisa conter textos explicativos com linguagem acessível aos potenciais consulentes. Por isso que não é aconselhado usar dicionários gerais de língua em contextos de ensino e aprendizagem em que os consulentes ainda não adquiram competência linguística plena no idioma.

Para a última questão do questionário, obtivemos importantes respostas, em que os participantes da pesquisa puderam responder, com suas próprias palavras, o que mais gostavam em seus dicionários. No entanto, dos 85, apenas 64 apresentaram respostas.

Um fato interessante observado foi o de que 22 desses 64 alunos registraram que o que gostam mais em seu dicionário são «as palavras», o que pode parecer óbvio, se consideramos que o dicionário, independente de sua tipologia, nos possibilita o registro de diferentes tipos de unidades léxicas existentes em uma ou mais línguas. Outros 13 alunos responderam «significado das palavras»; 5 alunos colocaram «as respostas»; 4 responderam «aprendo muito»; 3 alunos colocaram «não sei»; 3 alunos responderam «as traduções»; nas respostas «nada», «outra língua», «não tenho» e «pesquisar» tivemos 2 respostas cada; por fim, em «leitura do dicionário», «são organizados», «várias funções», «ajuda muito», «formas de explicações» e «tudo» tivemos apenas 1 resposta cada.

Por meio dessa pergunta aberta, foi possível notar que a maioria teve a mesma resposta, mas houve algumas respostas específicas, como por exemplo: um aluno que respondeu gostar

de ler seu dicionário; outro gosta das várias funções que ele tem; um aluno mencionou que gosta das formas de explicações que o dicionário proporciona; um aluno respondeu que gosta da organização do mesmo; 3 alunos colocaram que gostam das traduções e do outro idioma que há no dicionário; uma parte dos participantes mencionou que gosta do significado das palavras; e a maioria respondeu que gosta das palavras que há no dicionário. Tais respostas sugerem ainda que esses alunos, para além do ainda pouco letramento lexicográfico, precisam ter a oportunidade de mais estudos dirigidos sobre leitura, compreensão e interpretação adequada de textos, para que respostas mais complexas e coerentes sejam produtos de reflexões mais atentas.

5. Considerações finais

Com o desenvolvimento da pesquisa, dentre os resultados alcançados, destacamos dois: i) a identificação da fragilidade relacionada ao uso de dicionários, considerando que 63 (74,10 %) alunos responderam não usá-los, o que demonstra a falta do desenvolvimento do letramento lexicográfico desses alunos; ii) a ainda incipiente competência quanto ao uso do dicionário é o fato de que 61 (71,80 %) dos alunos realizam pesquisas, quando o fazem, para averiguar os sentidos das palavras que não entendem; e 13 (15,30 %) responderam buscar o significado de expressões. Nota-se que para praticamente todas as alternativas referentes a outras informações possíveis de serem encontradas em um dicionário praticamente não obtivemos respostas.

Essa constatação reforça a necessidade de mais pesquisas sobre o uso dos diferentes repertórios lexicográficos existentes, assim como o acréscimo de disciplina destinada a esse fim nos cursos de licenciatura de Letras e também Pedagogia, por exemplo, para que os futuros professores adquiram o referido letramento e possam dar sequência nesse processo de ensino e de aprendizagem com os alunos da Educação Básica.

Desse modo, dentre os conhecimentos diversos possíveis de serem adquiridos quando se consulta um dicionário de forma consciente e efetiva, nas diferentes atividades de produção e compreensão, os alunos poderão adquirir mais autonomia em suas atividades tanto dentro de sala de aula como fora dela.

Referências bibliográficas

- Azorín-Fernández, D. (2000). Los diccionarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatarios. *ELUA. Estudios de Lingüística*, n. 14 (2000), 19- 44.
- Dantas, H. O. (2014). Letramento lexicográfico na educação básica: relações entre o léxico oral e sua forma dicionarizada. *Entrepalavras*, vol. 4, n. 1, 150-163. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/302>. Acesso em: 20 de outubro de 2024.
- De Grandi, L. y Nadin, O. L. (2020). O dicionário em sala de aula: orientações para a formação lexicográfica de professores de línguas à luz da lexicografia pedagógica. *Fórum Linguístico*, v. 17, n. 3, 5054-5072.
- De Grandi, L. (2014). *Uso do dicionário no ensino de língua espanhola: proposta de Guia teórico-metodológico para professores*. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Araraquara: Universidade Estadual Paulista «Júlio de Mesquita Filho».
- Dolezal, F. T. y McCreary, D. R. (1999). *Pedagogical Lexicography Today. A Critical Bibliography on*

- Learners and Dictionary Users*. Tübingen: Niemeyer.
- Gomes, P. V. N. (2011). Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. En O. L. de S. Carvalho y M. Bagno (Org.), *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola.
- Hernández, H. (1989). *Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía española*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Krieger, M. da G. (2011). Questões de lexicografia pedagógica. En C. Xatara, C. Bevilacqua y P. Humblé (Orgs.), *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Krieger, M. da G. (2007). O dicionário de língua como potencial instrumento didático. En A. N. Isquierdo e I. M. Alves (orgs.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Volume iii* (pp. 295-309). Campo Grande, ms: ed. Ufms; São Paulo, sp: Humanitas.
- Krieger, M. da G. y Müller, A. F. (2018). Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. *Domínios de Lingu@gem*, v. 12, n. 4.
- Martín García, J. (1999). *El diccionario en la enseñanza del español. Cuadernos de Didáctica del Español/LE*. Madrid: Arco Libros.
- Molina García, D. (2006). *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares.
- Moreno Fernández, F. (1996). El diccionario y la enseñanza del español como lengua extranjera. *Cuadernos*, 11 Madrid, pp. 47-59.
- Nadin, L. O. (2013). O uso do dicionário nas aulas de espanhol como língua estrangeira: reflexões teórico-práticas. En O. L. Nadin y V. C. P. Lugli (Org.), *Espanhol como língua estrangeira*. 1. ed (pp. 139-150). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Pereira, R. R. (2019). El Diccionario Monolingüe Pedagógico y la Enseñanza de Vocabulario: reflexiones teóricas y propuesta de actividad. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, v. 13, n. 1, 195-213.
- Prado Aragonés, J. (2005). El uso del diccionario para la enseñanza de la lengua: consideraciones metodológicas. *Káñina*, v. 29, n. 3.
- Rodrigues-Pereira, R.; Zacarias, R. A. S. y Nadin, O. L. (2023). Lexicografia Pedagógica em perspectivas. En Rodrigues-Pereira, R.; Zacarias, R. A. S. y Nadin, O. L. (Orgs.), *Lexicografia Pedagógica: caminhos teóricos e aplicados* (pp. 13-40). 1. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Rodríguez Barcia, S. (2016). *Introducción a la lexicografía*. Madrid: Síntesis.
- Welker, H. A. (2008). *O que é lexicografia pedagógica. Panorama geral da lexicografia pedagógica*. Brasília: Thesaurus.